



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – INGLÊS**

SILVIA XAVIER BARBOSA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA E SUAS
ESPECIFICAÇÕES**

**GUARABIRA
2021**

SILVIA XAVIER BARBOSA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA E SUAS
ESPECIFICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de graduada em Letras - Inglês.

Área de concentração: Processo de Ensino-Aprendizagem

Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Carolina Dias da Costa

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238e Barbosa, Sílvia Xavier.

O estágio supervisionado na docência em língua inglesa e suas especificações [manuscrito] / Sílvia Xavier Barbosa. - 2021.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Carolina Dias da Costa, Departamento de Letras - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Língua inglesa. 3. Teoria e prática. 4. Formação de professor. I. Título

21. ed. CDD 407.1

SILVIA XAVIER BARBOSA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA E SUAS ESPECIFICAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de graduada em Letras - Inglês.

Área de concentração: Processo de Ensino-Aprendizagem

Aprovado em: 21/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Ana Carolina Dias da Costa

Prof.^a Ma. Ana Carolina Dias da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Auricélio Soares Fernandes

Prof.^a Dr. Auricélio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Waldir Kennedy Nunes Calixto

Prof.^a Esp. Waldir Kennedy Nunes Calixto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Este trabalho é todo dedicado primeiramente a Deus que é meu escudo, pai de amor e direção; ao meu pai (*in memoriam*) que sempre demonstrou confiança em minhas decisões, à minha amada mãe que é referência de mulher, digna, honesta e perseverante. Ao meu filho Fellipe Bruno por ser sinônimo de dedicação em seus estudos. E ao meu esposo por ser meu suporte em todo esse término de curso.

*Só no mundo dos cegos as coisas serão
como verdadeiramente o são.*

(José Saramago)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8
2.1 O estágio supervisionado e as leis que o regem	8
2.2 A relevância do estágio supervisionado	9
2.3 O estágio supervisionado na UEPB	10
3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO DOCENTE	12
3.1 A formação docente e seus desafios	12
3.2 O professor de Língua Inglesa (LI).....	13
3.3 O ensino de LI em escolas públicas	15
3.4 O estágio de observação como ambiente de reflexão para o futuro professor de inglês.....	16
4 PERCURSO METODOLÓGICO	17
5 DISCUSSÃO	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7 REFERÊNCIAS	19

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA: E SUAS ESPECIFICAÇÕES

THE SUPERVISED STAGE OF TEACHING IN ENGLISH: AND ITS SPECIFICATIONS

Silvia Xavier Barbosa ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência do estágio supervisionado I para a formação docente, em especial, o futuro professor de Língua Inglesa visando levantar reflexões acerca do estágio supervisionado I, teoria e prática, argumentando também sobre a relevância da prática ao aluno estagiário no processo da formação de professor; compreender os documentos que regem a formação do professor. Como aporte teórico, dentre os trabalhos que foram utilizados destacam-se por sua relevância os trabalhos de Baghin-Spinelli (2002), Pimenta e Lima (2011) e Leffa (2007) por versarem sobre o estágio e o processo de formação do professor. Por último, também utilizamos as experiências observadas durante o estágio supervisionado por meio de um relatório produzido por uma estudante do curso de letras- inglês em uma universidade estadual, durante sua participação na referida disciplina.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Inglesa. Teoria e prática. Formação de professor.

ABSTRACT

This article aims to analyze the experience of supervised internship I for teacher training, in particular, the future English language teacher aiming to raise reflections about supervised internship I, theory and practice, also arguing about the relevance of the practice to the trainee student in the process of teacher training; understand the documents that govern teacher training. As a theoretical contribution, among the works that were used, the works of Baghin-Spinelli (2002), Pimenta and Lima (2011) and Leffa (2007) stand out for their relevance on the teacher training stage and process. Finally, we also used the experiences observed during the supervised internship through a report produced by a student of the English-language course at a state university, while participating in that discipline.

Keywords: Supervised Internship. English Language. Theory and practice. Teacher training.

¹ Acadêmica do curso de Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: silvia.pedagogia.letras@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação na docência se estabelece como um desenvolvimento complexo que agrega várias disciplinas, ajustamentos e práticas. Assim, o estágio supervisionado I, na docência do curso de letras- inglês de forma presencial, que se constitui como membro integrante dos cursos de licenciatura e habilitado como uma etapa em que é favorável um espaço para discussões e críticas acerca do aprendizado obtido através da investigação do que acontece na realidade em sala de aula. Colaborando assim, para a elaboração da identidade docente. O estágio supervisionado I é aquele momento que define as teorias adquiridas pelos acadêmicos, ou seja, o momento da junção da prática e teoria, vislumbrando o futuro profissional.

Este artigo versa sobre o estágio supervisionado I, e sua relevância na formação docente. No qual podemos designar o período de estágio, como a junção entre teoria e prática, que auxilia como base para o licenciado começar a ter entendimento, empiricamente, a apresentação que irá dedicar-se na sociedade, fazendo aplicação, também, da autenticidade escolar e suas características peculiares como mecanismos de aprendizado. Pimenta e Lima (2011, p. 43) afirmam que o estágio é “teoria e prática e não (teoria ou prática)”.

Ademais, o estágio supervisionado permite, especialmente no âmbito desta pesquisa, para os alunos do curso de Letras – Inglês, experimentar o novo espaço de sala de aula e não somente isso, como também discutir acerca da prática ao longo do percurso da profissão almejada. Ainda, o estágio possibilita pôr em prática a teoria experienciada no decurso dos anos de vida acadêmica. Favorecendo em expandir conhecimentos, ter uma visão panorâmica de como acontece o processo de formação acadêmica em sala de aula, atentar sobre a performance das salas de aulas e das escolas e de forma genérica, apresentando argumentos de como são utilizadas as estratégias e ferramentas durante as aulas, bem como passar pela experiência da parte prática (*práxis*) e de todo dinamismo de ensino e aprendizagem.

Posto isto, a fundamentação para o desenvolvimento deste artigo se concentra na necessidade de promover uma discussão, a partir da visão de um futuro profissional de línguas, sobre como a experiência do estágio supervisionado I exerce influência no processo de formação do futuro professor. Seguindo este contexto, o objetivo principal deste artigo é propor uma reflexão sobre a importância do estágio para a formação docente em um curso de graduação em língua inglesa. A fim de cumprir com esse propósito, relacionamos como objetivos específicos: Definir o estágio supervisionado I teoria e prática, argumentar sobre a relevância da prática do estágio supervisionado I para o aluno estagiário no processo da formação de professor, compreendendo os documentos que regem tal formação.

Como aporte teórico desta pesquisa nos baseamos em teóricos como Arroyo (2009), que versa sobre as classes sociais, e os grupos dominadores, colaborando sobre o processo de formação dos professores e suas deficiências, Baghin-Spinelli (2002), também oferece suas contribuições que objetivaram na investigação sobre o espaço de formação vivenciado pelo professor em formação e, Leffa (2007) que contribuiu nos estudos da compreensão do processo de formação inicial e construção do professor, Gatti (2003), Miccoli (2007), Mulik (2012), Pimenta e Lima (2011), Vilaça (2010), Veiga (2007) dentre outros que tratam da abordagem sobre estágio supervisionado na formação docente. Os autores mencionados auxiliaram na acepção de esclarecer os sentidos da disciplina estágio supervisionado I na formação da docência, além de trazerem informações específicas sobre as junções entre teoria e

prática e sobre as novas diretrizes de ensinar.

Esta pesquisa de natureza qualitativa com objetivos descritivos de caráter bibliográfico levanta posicionamentos e reflexões sobre questões que envolvem a formação do docente de língua inglesa. Ainda, trataremos sobre a relação do estágio supervisionado I e a formação, debatendo excertos extraídos de um relatório de estágio produzido por uma aluna do curso de licenciatura em letras- Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, escrito ao final dessa disciplina.

Este artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: *a priori*, trataremos de questões pertinentes ao estágio supervisionado I, documentos e legislações. Em seguida, discorreremos sobre a formação do professor de língua inglesa e suas implicações. Em um terceiro momento, fomentamos uma discussão sobre a importância do estágio supervisionado no processo de formação acadêmica docente.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2.1 O estágio supervisionado e as leis que o regem

Salienta-se que o estágio supervisionado consente ao futuro profissional docente experimentar, desenvolver e refletir acerca de seu ambiente de trabalho. Desse modo, o aluno de estágio deve confrontar-se com a realidade abastecido de teorias que aprende no trajeto do curso, das reflexões que faz a partir do aprendizado que analisa, de experimentos que viveu e que vive enquanto discente, das definições e concepções acerca do que é ensinar e aprender, além das aptidões que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

Para tanto, Pimenta e Lima (2012, p. 29) afirmam que “considerar o estágio com campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. O que verificamos, às vezes, é uma burocracia das atividades em que envolvem o estágio supervisionado I, em que docentes e discentes estão mais preocupados com os componentes organizacionais e se “esquecem” de se aprofundar e refletir de modo crítico o que vem sendo proposto no processo de atuação, que entende-se ser pautada na realidade.

O estágio supervisionado I coaduna teoria e prática tendo no ambiente escolar um dos órgãos primordiais propulsores da aprendizagem e desenvolvimento do estudante e futuro profissional. Como prevê a Lei de Diretrizes e Bases de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Assim sendo, estagiar é de suma importância para o profissional, pois o auxílio de um professor experiente o ajudará em suas práticas no espaço de trabalho e em seu processo formação. E se tratando ainda sobre o estágio nas universidades, é bom versar sobre as leis que o regem e as características inerentes às inúmeras normas jurídicas, que compõem o estágio na UEPB e suas competências tal qual a Constituição, a Lei de Diretrizes Base da Educação e a Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre as regras que administram o estabelecimento de ensino onde os estágios são exercidos.

Levando em consideração, que as verificações no embasamento das origens

legais do estágio supervisionado I, vai nos levar a compreender melhor a complicação de resoluções acerca do mesmo que transpõem as práticas de ensino nas universidades e sua obrigatoriedade, nos defrontamos com o que corrobora a Câmara de Educação Básica² (CBE) acerca da evolução da definição de estágio e sua historicidade:

A definição de estágio supervisionado consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946. Os estágios supervisionados se constituíam em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época, encarado como preparação para postos de trabalho, como recomendava a OIT-Organização Internacional do Trabalho (BRASIL, 2003).

Ainda contextualizando sobre a legislação com relação ao estágio, observamos que as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL. CNE, 2002a), consagradas em 2001 e normatizadas em 2002 pelas Resoluções nº 1 e nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE). A Resolução nº 1 aborda acerca das diretrizes para os cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; no entanto, a Resolução nº 2 (BRASIL. CNE, 2002b), no Art. 1º, menciona a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, constituindo 2.800 horas, com 400 horas designadas ao estágio curricular supervisionado, na segunda metade do curso. Para Pimenta e Lima (2008), essa resolução vai no sentido oposto de uma formação que vislumbra a teoria e a prática como extensões indissociáveis ao efetivar a carga horária para cada apresentação, isto é, uma proposta subdividida do currículo.

Destarte, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), institui a regularização do estágio dos estudantes, pronunciando acerca do obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). Conforme a lei, o estágio é uma “ação educativa escolar supervisionado, desenvolvido no espaço de trabalho, que tem em vista à preparação para o trabalho bem-sucedido do estudante”.

2.2 A relevância do estágio supervisionado

Ao tratarmos do estágio supervisionado I, estamos atribuindo a partir do momento em que docentes em formação vivenciam situações referentes a sua formação profissional. Todavia, é sabido que o estágio é uma peça fundamental em que um futuro docente se vê diante da realidade da escola em que estará aplicando conhecimentos adquiridos em sua formação. Além do mais, os futuros discentes terão a chance não só de presenciar aulas, mas compreender a forma como funciona o sistema escolar, o modo de realização das aulas, o sistema de ensino, e como todo esse arsenal irá agregar para nossa formação docente.

Pimenta e Lima (2011, p.43) afirmam que “A prática educativa [...] é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições”. No período do estágio, o aluno terá duas grandes experiências: a princípio com o elemento teórico, em que está inserido em um novo

² As Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, que constituem o Conselho, são compostas cada uma, por doze conselheiros, sendo membros natos em cada Câmara, na devida ordem, o Secretário de Educação Fundamental e o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, nomeados pelo Presidente da República.

ambiente, podendo reverberar acerca do espaço que está sendo trabalhado e, por conseguinte, estará na prática empregando todo o aprendizado absorvido durante a sua vida acadêmica.

Notadamente, o estágio supervisionado I é a oportunidade em que o graduando terá a noção de como o sistema escolar funciona, oportunizando-o a ter algum discernimento do processo de ensino e suas metodologias. Visto que, esse processo faz com que o mesmo se vincule a sua futura profissão, com que conheça e observe a realidade das instituições no período da observação e prática e, acima de tudo, se organize para ministrar suas aulas no futuro, memorando que todos os dois momentos mencionados acima são de grande destaque para a formação.

Nesse ínterim, é verdadeiramente na prática e no exercício do estágio em que serão aplicados de maneira sólida o conhecimento teórico adquirido. Outrossim, é no estágio de observação que as prováveis lacunas que o docente possa deixar como professor ainda no processo de formação, sejam percebidas e dirimidas na medida do possível. Neste contexto, o estágio é um experimento que tem uma carga completa de informações que vão moldando uma identidade própria em cada envolvido. Conforme Pimenta e Lima (2011):

O estágio como campo de conhecimentos e essência curricular central nos cursos de formação de professores permite que sejam trabalhados tópicos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA e LIMA, 2011, p 61).

É possível apreendermos que o estágio supervisionado é um momento em que os professores, agentes em formação, ampliarão a compreensão de como move-se toda sistematização e execução da realidade de uma determinada escola. O estágio supervisionado I é de suma importância para a formação como futuro profissional da área da educação, é uma atividade que complementa o currículo que todos os alunos de graduação devem executar no percurso de formação em licenciatura.

Os autores Barreiro e Gebran (2006) corroboram:

O estágio curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p.20).

Conseqüentemente, constatamos o estágio como uma atuação indispensável para a formação docente, mesmo para aqueles estagiários que já tenham passado pelo experimento em sala de aula. Essa dinâmica permite ao aluno ter uma visão crítica profissional, visto que ele estará incluído em um ambiente que está cheio de desafios que lhe admitirá aperfeiçoar/adequar metodologias de maneira a lidar com esses desafios, contribuindo de modo positivo para o ensino e aprendizagem da turma de que está sendo supervisionada.

2.3 O estágio supervisionado na UEPB

No que se refere ao estágio supervisionado I na UEPB, as normas que regem a realização desse estágio são mostradas nas resoluções dos cursos regulares de

graduação. De forma que o estágio curricular supervisionado (ECS) é apresentado na resolução UEPB/CONSEPE Nº 068/2015, no Artigo 47 (UEPB, 2015)

Um componente curricular obrigatório que promove a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades profissionais do graduando. **O Estágio Supervisionado no Curso de Letras-Inglês será realizado nas instituições educacionais, preferencialmente nas unidades escolares da rede pública** (UEPB, 2015, p. 38). Grifo nosso

Ainda o artigo 47 aponta a carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados no Curso de Licenciatura em Letras-Inglês (UEPB, 2015)

No Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, o Estágio Supervisionado contará com uma carga horária de 405h, dividida em três disciplinas. Durante os períodos de curso destes componentes o graduando desenvolverá vivência e regência, na perspectiva de, por meio da investigação de uma realidade observada, produzir uma compreensão teórico-crítica das práticas escolares, a partir da qual será possível a construção de um plano de trabalho cuja execução resulte numa intervenção significativa para o professor em formação e para os alunos da escola (UEPB, 2015, p. 38).

Em relação aos objetivos do Estágio Supervisionado o art. 47 menciona:

Supervisionado I contempla 105hs de atividades e tem como objetivo principal I- propiciar o licenciando o conhecimento teórico acerca de questões referentes à atuação docente no ensino básico, seja fundamental e médio, como também II- a experiência de vivenciar, por meio da observação a realidade das escolas através da monitoria. Os Estágios Supervisionados II e III, cuja carga horária é de 150h cada um, propõem III- desenvolver a regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio respectivamente, planejando e realizando atividades, a partir de Sequências Didáticas (SDs), relacionadas à área de língua inglesa, IV- a partir da observação e reflexão de um contexto de ensino de escolas da rede pública de ensino (UEPB, 2015, p. 38)

Por conseguinte, os componentes serão organizados de acordo o Modelo I de estágio, disposto no Art. 57 do mencionado Regimento:

Este modelo prevê o docente da UEPB como orientador e supervisor do estagiário, acompanhando-o em tempo integral na execução de suas atividades no campo de estágio. Entretanto, uma vez que o número de estagiários ultrapasse uma quantidade de 10 (dez) alunos por turma, o que torna a observação da prática desse aluno em sala de aula em tempo integral inviável (visto que o docente da UEPB não dispõe de tempo suficiente para supervisionar todos os alunos), o professor da escola, poderá acompanhar o estagiário parcialmente (não excedendo 30% das aulas ministradas pelo estagiário), desde que se estabeleça esta parceria por meio de acordo escrito e assinado pelas partes (docente da UEPB e professor da escola) no início do estágio (UEPB, 2015, p. 39).

Com relação, a obrigatoriedade e o local onde o estágio é realizado, o Artigo 57 organizou o estágio da seguinte maneira:

No que diz respeito ao estabelecimento da relação estagiário e docente da UEPB, esta será firmada por meio da matrícula do aluno nos componentes de Estágio Supervisionado. Estará apto a ministrá-los qualquer professor pertencente ao quadro permanente ou substituto do Curso Letras-Ingês, preferencialmente aquele que foi selecionado em concurso para esta área específica e/ou que atua, na pesquisa ou extensão, neste campo de saber (UEPB, 2015, p. 39)

No que se refere a realização do estágio, este deverá ser efetivado na cidade sede do *Campus* onde o componente é ministrado, a fim de que, de modo efetivo, possa acontecer o acompanhamento do plano de incumbência do estagiário pelo professor da UEPB.

3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO DOCENTE

3.1 A formação do docente e seus desafios

De acordo com França e Gonçalves (2012), o contexto no qual estamos inseridos revela um sistema perverso de desigualdade social e distorções que se perpetuam por décadas. No entanto, esse mesmo sistema poderia corrigir parte dessas distorções através de uma educação mais igualitária, trazendo condições suficientes para uma educação mais efetiva que alcançasse a todos, como garantido em nossa constituinte através da lei 9394/96 da LDB. No entanto, ao invés disso, temos uma educação com vários déficits e, conseqüentemente, vários problemas de ordem social.

O processo de construção para formação do professor abarca o vínculo entre a formação teórica e prática, fazendo-o desenvolver aptidões para saber lidar com as diversas conjunturas que aparecem na prática docente. De acordo com Riani (1996), o estágio supervisionado tem por escopo amparar o graduando em seu desenvolvimento inicial, a vincular a técnica e teoria para que tenha apreensão que o fazer pedagógico constitua num elemento indispensável e, por conseguinte, um respeitável componente de sua formação. Aditivamente, que o estágio seja concebido como a mudança do posto de alunos e docentes, pelas quais encarará circunstâncias educativas e que, também, autoriza que os graduandos aspirem uma variedade das práticas educacionais e como essas atuações são atingidas.

Nessa seqüência, os processos de aprendizado do educando são múltiplos, e entre esses basilares procedimentos de formação, a prática também está implantada. Conforme Pimenta (2002), o estágio se adequa aos graduandos num espectro para compreensão, descoberta, análises, críticas, descobertas de valores sociais e culturais que desempenham no âmbito de uma escola e para além dela.

Nessa dinâmica de avaliar, ressaltar e instruir, o estagiário poderá encontrar meios de estabelecer sua identidade profissional. Corroboram Pimenta e Lima (2011), que pode suscitar uma cultura acerca do aprendizado de si mesmo, acerca de suas próprias aptidões e modos de como ministrar uma aula. Na verdade, o estágio poderá dar a primeira percepção de mundo. Conforme as autoras, o estágio concede ao graduando não somente se conhecer como alguém que expõe ou constata, mas como um indivíduo que está em mera comutação e em busca de conceito de novos saberes, novos aprendizados, novos desafios, visto que, o aluno começa a lecionar, esse procedimento está em transformações continuadas e que são reverberadas por ele

após a aula.

Segundo Perrenoud (1993), a investigação sobre a significação de saberes em uma sala de aula pode promover uma reflexão que foi estabelecida acoplado com a identidade profissional do graduando. Conforme cita o autor, o início da formação de um professor é indispensável para que seja construída junto com a reflexão os meios que levarão à prática, pois tal propensão dará ao professor mais habilidade para decidir vários problemas que vão permear em seu itinerário profissional, elaborar e produzir os cenários e, acima de tudo, aparelhar o professor para aderir os imprevistos.

De acordo com Silva (2009), o processo de inclusão do professor em seu espaço de trabalho, acarretará ocorrências para as quais não estava aparelhado. A autora assegura inúmeras vezes que o aluno (futuro professor), não está instrumentalizado para lidar com as ocorrências que acontecem em sala de aula. Estes alunos necessitam fazer reflexões no momento da disciplina de estágio supervisionado e a disciplina precisa fazer com que os graduandos se aproximem da realidade que os mesmos encontrarão no âmbito escolar.

Outrossim, a disciplina de estágio supervisionado I é uma fase de suma importância para o graduando. Nela, porém, o discente poderá fazer a identificação da teoria que lhe é investida no princípio do curso e no final dele, com a prática. Conforme Silva (2009), instruir-se a ser professor é um procedimento de aprendizagem profissional que acontece quando, de fato, opera-se em sala de aula, visto que, cada dia é distinto do anterior, cada turma é dessemelhante da outra e, como docente terá de aprender a enfrentar tais diversidades.

Seguindo ainda o mesmo pensamento da autora, não é necessário saber todos os conteúdos e conhecer todas as doutrinas. Mas é através da prática, do conhecimento e das experiências das aulas que o professor poderá operar em sala de aula de maneira perspicaz e dinâmica.

3.2 O professor de língua inglesa (LI)

Ao falarmos sobre a formação do professor de língua inglesa no Brasil é importante perceber o quanto ela evoluiu nas últimas décadas e como a continuidade desse processo de aprimoramento é importante para os dias atuais. Pois, os avanços tecnológicos e o acesso à informação produziram uma geração estudantil mais desafiadora para os futuros professores brasileiros.

De acordo com Mulik (2012), a língua inglesa começou a ser ensinada no Brasil durante o período colonial, com a criação do colégio D. Pedro II, na antiga capital federal do Rio de Janeiro. Nesse momento ocorreu o decreto de 22 de junho de 1809, firmado pelo Príncipe Regente de Portugal que estabeleceu que fosse criadas duas escolas: uma de língua francesa e outra de língua inglesa. A partir de então, a figura do professor de inglês, que inicialmente não era obrigado a ter formação em língua inglesa, e nem ao menos precisava ter domínio da língua, surgia então sem muita credibilidade. Dessa maneira, o professor brasileiro, que já culturalmente era visto como um colaborador que não teve muita escolha em relação a sua profissão, agora se apresenta em uma figura de menor credibilidade em relação aos seus demais colegas profissionais da educação.

Partindo dos questionamentos de Kress³ (2003) e Mór (2012) corroboraram,

³ Gunther Kress é professor de Inglês, Semiótica e de Educação, no Departamento de Aprendizagem, Currículo e Comunicação do Instituto de Educação na Universidade de Londres. Comanda o Grupo de

que o estudo contemporâneo da Língua Inglesa não pode limitar-se aos mesmos propósitos de análises do passado, mas têm a necessidade de se ater a outros olhares, de outros protótipos e ferramentas que vislumbrem cuidar da presente atualidade. Para tanto, o autor ainda menciona que as salas de aula são espaços onde as trocas de saberes são as extensões dos modos da linguagem escrita e exteriorizada, já que são espaços categorizados, assim seus significados são estruturados através de outros recursos que não são apenas àqueles que integram uma compreensão de comunicação, mas reflita para uma proposta de “reagenciamento da escola”, por examinar anseios de mudanças.

Podemos atentar que estamos vivendo uma nova fase, em que precisamos reconsiderar o exercício educativo e aplicar novos métodos, como por exemplo, trabalhar com as redes sociais, pois enxergarão nas redes sociais a possibilidade de conhecer pessoas e, conseqüentemente, de aprimorar suas aptidões, ou seja, é se adequando as novas demandas em relação as novas tecnologias, que se tornarão um aliado para aulas mais interativas e atrativas para as propostas curriculares e pedagógicas do ensino de línguas e que poderiam colaborar de modo significativo a formação dos professores, para que esses possam reorganizar sua nova prática direcionada para as imposições do mundo hodierno.

Como consequência desta realidade, a formação do professor de um modo geral e a dos professores de língua estrangeira, peculiarmente no curso de Letras, tem sido surpreendido por uma série de desafios e instigações nas pesquisas de uma qualificação profissional palpável frente ao cenário contemporâneo no qual estamos postos.

Pesquisas e estudos trouxeram várias abordagens relativas às dificuldades no processo de formação de professores brasileiros de língua inglesa. Essas pesquisas mostraram que as dificuldades são resultado da falta de interesse pela profissão de professor de língua inglesa, pois a opção de licenciatura em ensino da língua inglesa é normalmente uma segunda opção profissional, o que também contribui para a enorme evasão dos alunos em cursos de licenciatura.

Conforme Gatti (2003), a escolha profissional pode acontecer por vocação, aptidão ou falta de opção, e essa decisão normalmente é tomada muito cedo. Por isso, a parcela de alunos que não estava preparada para a realidade do ensino brasileiro, ao tempo que essa realidade está se tornando mais familiar, esta contribui para desestimular o seu processo de formação.

Outro fator que precisa ser abordado quando falamos do processo de formação do professor de língua inglesa no Brasil é a defasagem inicial dos alunos dos cursos de licenciatura de língua inglesa em relação ao seu domínio. No início do curso de licenciatura uma parcela considerável dos alunos que ingressam na faculdade não possuem o domínio da língua inglesa, o que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional Lei nº 9394/96 deveria ter sido garantido a partir da quinta série do ensino fundamental, ainda durante a educação básica.

Como consequência, para Gatti (2003) os alunos nessas condições enfrentam um grande desafio durante a licenciatura, pois o curso da universidade não tem o objetivo de oferecer o domínio da língua inglesa, no entanto, o domínio dessa é exigido para o aprendizado das disciplinas durante o período de sua formação. Esse cenário é responsável por um grande percentual de desistência em cursos de licenciatura em língua inglesa. A opção para alunos enquadrados nessa situação é a formação complementar em cursos de língua paralelos, no entanto, nem sempre é possível que

essa formação aconteça concomitantemente ao curso de licenciatura, o que é responsável pela continuidade de um ensino deficiente para gerações futuras nas escolas públicas brasileiras.

Além disso, também podemos destacar a necessidade de ampliação da base de experiências do professor. De acordo com Miccoli (2007), a vivência externa do professor com a língua e a cultura inglesa, são fatores que precisariam fazer parte do processo contínuo de sua formação. Sob essa perspectiva, é notório que a graduação, como formação inicial, é de evidente relevância, porém não desonera os docentes de relacionar-se às práticas formativas continuadas que reformem e contestem suas ações e que os alterem em membros ativos da Sociedade do Conhecimento⁴ e da compreensão, implicados em um fazer educacional modificado e empreendedor.

A nova geração de alunos, conhecida atualmente como geração digital, aguarda um propósito que demande novas proatividades de conhecimento, vinculadas às novas manifestações tecnológicas e teóricas que apresentem um panorama crítico e ponderado dentro de seu exercício pedagógico, a qual legitime do professor aperfeiçoamento e originalidade para operar de maneira realista dentro desse enquadramento contemporâneo.

3.3 O ensino de LI em escolas públicas

Considera-se que nas escolas públicas são projetados inúmeros desafios aos docentes de Língua inglesa, achem-se pela falta de organização da escola, depreciação do sistema educacional, ou inclusivamente pelos próprios alunos, uma vez que, muitos deles pensam ou até mesmo acreditam que aprender uma Língua estrangeira não tem muita significância para a sua vida. Em algumas situações, a própria escola não está “preocupada” em desamarrar a concepção que esses alunos trazem de que efetivamente a Língua inglesa não fará diferença nenhuma para sua vida. De acordo com Leffa (2007, p. 8) “a escola dá ao aluno a ilusão de que ele é o dono do seu dizer e de sua vontade quando este afirma: ‘Eu odeio inglês’, ‘Eu não consigo aprender inglês’, ‘Como faço para aprender inglês’, dentre outros questionamentos”.

Refletindo esse axioma, pode-se mencionar que o papel do professor, e até mesmo da escola, mostrar aos seus alunos acerca da real importância de se estudar uma nova língua estrangeira e quão pertinente ela é para o processo de formação social deles. De acordo com o autor Vilaça (2010) *apud* Marzari e Gehres (2015, p. 15) “o principal papel do professor de língua estrangeira seria, necessariamente, o de defender sua disciplina perante o aluno, mostrando a todos e para a estrutura educacional a importância e grandiosidade de seu estudo aprofundado”.

Contudo, o ensino de língua inglesa, no panorama brasileiro, não tem sido uma tarefa leve. Diversas são as razões que impossibilitam o ensino desse idioma, especialmente no que tange às circunstâncias da escola pública, onde compreendemos que o nível de proficiência dos alunos é muito dessemelhante, as salas mostram um número acentuado de alunos, e além do mais, há um desprovimento de recursos didáticos designados ao ensino de LIs.

Conforme os PCNs (1998, p. 23):

⁴ Sociedade onde a criação, o compartilhamento e o uso de conhecimento são fatores indispensáveis à prosperidade e ao bem-estar das pessoas (MOITA LOPES, 1996; PAIVA, 2004).

(...) A maioria das propostas situam-se na abordagem comunicativa de ensino de línguas, mas os exercícios propostos, em geral, exploram pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados. A concepção de avaliação, entretanto, vislumbra aspectos formativos que parecem propícios. **Todas as propostas apontam para as circunstâncias difíceis em que se dá o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira: falta de materiais apropriados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente.** Grifo nosso

Sabemos, todavia, que a escola juntamente com o professor deve procurar ser influenciador para a valoração da formação do conhecimento da LI para que haja uma aplicação decente e dinâmica. O professor de LI não pode se acomodar dentro da sala de aula com apenas livros didáticos, pois sabemos que muitos livros possuem um acesso e/ou entendimento difícil até mesmo para o professor repassar. O professor deve, sim, ir em busca de novas estratégias e planejamentos para a utilização de recursos didáticos diversos, os quais podem ser bem proveitosos para aperfeiçoar o ensino e aprendizagem.

Celani (2009) cita que o docente deve coadunar o que ocorre na sala de aula e para além dela, empregando letras de músicas, rótulos de produtos, textos de revistas, jornais, imagem de camisetas etc. Desse modo, ele poderá obter atenção de seus alunos reorganizando a ideia de que estudar inglês é chato e que não vai adiantar de nada para vida, de tal maneira que eles estimulem o interesse de estudar inglês, recriando suas aulas.

Dessa forma, o papel do professor o conduz a se aperfeiçoar profissionalmente, sendo apto a conduzir, despertar e estimular o seu próprio interesse pelo que ensina para assim, ser aplicado esse ensino de maneira eficiente em sala de aula próximo ao seu aluno. Ele deve sempre se autoavaliar com atividades propostas em prática, e só assim irá reconhecer se sua coordenação está realmente logrando êxito com os alunos e despertando neles o interesse de aprender uma língua estrangeira.

3.4 O estágio de observação como ambiente de reflexão para o futuro professor de inglês

A despeito ainda sobre o futuro do professor de língua inglesa, é válido salientar a devida importância de professores mais preparados para os dias atuais, pensando na necessidade do mercado educacional que procura profissionais mais versáteis que possam corresponder as demandas para os dias atuais.

Conforme Silva (2010, p.245):

A formação profissional que necessitamos hoje dos professores de língua não é a de um técnico, competente no uso de modelos, conhecedor e aplicador de regras gramaticais, com proficiência na língua estrangeira próxima a de um falante nativo, mas um profissional reflexivo, aberto, que não mais se preocupe com um determinado método de ensino, mas que se preocupe com a produção no conhecimento centrado na sala de aula, em constante interação entre teoria e prática. Grifo nosso

Com essa citação do autor acima, podemos compreender que, na maioria das vezes para o aluno futuro professor, são atribuídos diversos métodos e protótipos de ensino no percurso de toda a graduação. Entretanto, não é o suficiente somente isso.

É necessário que o aluno (a) alcance a realidade em sala de aula, impulsionando a interação entre ela, empenhando-se sempre melhorar e não apenas reproduzir padrões.

O estágio supervisionado I se configura por ser um local no qual o aluno/graduando poderá analisar na prática docente da 'escola-campo' e como se coaduna a teoria, obtida no ambiente acadêmico, à prática no cotidiano escolar. Considerando-se esse fato, entende-se, então, da importância do estágio de observação no processo de formação do aluno durante a graduação, pois é preciso que ele faça uma análise da prática docente e perceba que o conhecimento prático será colocado em decisão assim que ele estiver introduzido no procedimento de ensino e aprendizagem como intermediário do saber. Alguns fatores recaem acerca do ensino de língua inglesa que não devem ser creditados somente ao professor.

De acordo com Freire (2002, p. 43) "o profissional precisa valorizar a busca de conhecimentos, lutar pelo desenvolvimento da profissão, levar seus serviços a toda população, sem qualquer tipo de discriminação, visando o bem-estar de seu aluno". Ressaltando no profissional de educação, qual espaço em que foi realizado o estágio, percebe-se o quanto os mesmos anseiam por mudanças em suas aulas, empenhando-se fazer sempre o melhor para cativar seus alunos, mesmo não recebendo toda a aprovação condigna.

Ao efetuar o estágio de observação I é perceptível verificar e ponderar sobre a necessidade que algumas escolas têm em proporcionar amparo aos professores de Língua Inglesa, fazendo com que eles passem por muitas privações em sala de aula, e especificamente a carência de interesse dos alunos pela disciplina, pelo motivo de acharem que a disciplina de LI não fará diferença e que é uma disciplina de difícil compreensão.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Os dados da nossa pesquisa, de natureza qualitativa com objetivos descritivos de caráter bibliográfico, consistem em excertos extraídos de um relatório de estágio, produzido por uma aluna do curso de Licenciatura em Letras/Língua Inglesa, produzido ao final da disciplina em estágio supervisionado I cursada na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB(Campus III). No ano 2020 no quinto período do seu curso em formação no mês de maio especificamente durando os dias de observação o seu devido estágio supervisionado I no colégio estadual de Guarabira, PB.

Objetivamos, ao analisar estes excertos, discutir e fomentar reflexões acerca do estágio supervisionado I na docência em Língua Inglesa: E suas especificações em sala de aula.

A importância dessa pesquisa vislumbra mostrar a significância da disciplina de estágio supervisionado, mostrando como o/a graduando (a) futuro (a) professor (a) de Língua Inglesa pode abranger seu conhecimento teórico e prático levando em consideração a dificuldade da teoria com a prática.

5 DISCUSSÃO

Os dados apresentados no relatório de estágio analisado nos permite levantar importantes questões sobre a formação do professor. Dentre os temas: a valorização do profissional, desempenho de mais uma função e qualidade na sala de aula,

expostos no documento, o excerto revela os posicionamentos dos professores em formação que trazem à tona questões importantes sobre o entendimento da construção de sua identidade docente.

Excerto 1

[...] Outro aspecto observado na realidade dos professores de língua inglesa, mas que também é observado em professores de outras áreas de ensino, é a baixa remuneração desses profissionais. Normalmente esses profissionais são obrigados a desempenharem as suas funções em mais de uma repartição de ensino, o que traz prejuízos para a qualidade das aulas ministradas e dificulta a sua interação com a comunidade acadêmica.

Sobre a questão do papel do professor em relação aos desafios enfrentados em sala de aula, o excerto ilustra:

Excerto 2

(...) também pude perceber a necessidade de compreensão do professor em relação aos seus alunos, que se apresentam com o desafio de desconhecer a importância da língua inglesa, como uma oportunidade de melhorar as suas perspectivas futuras. Dessa maneira, a escola deveria contribuir para superar a falta de interesse dos alunos com a língua inglesa, a partir de iniciativas que aumentem a importância da língua inglesa no histórico escolar dos estudantes e estimulem o convívio dos alunos com a cultura inglesa.

No entanto, tem sido tarefa do professor ser responsável por estimular a experiência de aprendizado do aluno, como um fator inerente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, aumentando a complexidade do desafio do ofício de professor de língua inglesa, e se apresentado como um dos maiores desafios a serem superados nos dias atuais.

Os recursos educacionais disponíveis para o ensino da língua inglesa também poderiam contribuir de forma mais significativa para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a falta de ferramentas educacionais, como computadores, torna a tarefa do ensino mais difícil e menos atrativa para os alunos. A falta de recursos também é exemplificada por Miccoli (2007), ao relatar que o quadro e o giz são os únicos recursos disponíveis de boa parte dos professores.

Desse modo:

Excerto 3

Essa experiência prática permitiu ampliar a minha visão da realidade enfrentada em sala de aula pelos profissionais da língua inglesa. Me permitindo avaliar a falta de estrutura das escolas brasileiras e as responsabilidades da evasão escolar e do desânimo dos alunos em dominar uma segunda língua.

Também foi possível observar que a escolha dos horários e dias das aulas de inglês facilita a falta de assiduidade dos alunos. Esse fato também foi observado por Baghin-Spinelli (2002), que ainda complementou que a carga horária normalmente adotada é insuficiente para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Excerto 4

E mesmo havendo esse envolvimento do professor o problema persiste, mas uma maneira de minimizar esse conflito, é dividir os alunos de rede pública

de ensino em turmas por base no nível de conhecimento da língua inglesa, permitindo que exista uma maior uniformização das turmas de língua inglesa.

Por último, a maneira como as turmas de inglês são formadas dificulta o processo de ensino e aprendizagem, pois, a diferença de nível de conhecimento de língua inglesa presente nos alunos dificulta a difusão uniforme de conhecimento para toda a turma. Esse fato também foi observado por Baghin-Spinelli (2002).

Excerto 5

Percebo o quanto um estágio observatório é importante para conhecer a teoria, que ao ver ser aplicada passa a ter um significado diferente para o aluno de licenciatura em letras, que antes só conhecia de ouvir falar, e depois que seus olhos contemplam, poderá decidir se quer participar de maneira somatória, lutando por melhorias ou terminar sendo apenas mais um professor gerado pelo sistema, que ao longo dos séculos não contribuiu para a valorização de sua profissão e não buscou uma progressão contínua de seu aprendizado.

Em suma, o ensino da língua inglesa no Brasil enfrenta dificuldades e o professor deve permanecer com um olhar atento as transformações, pois apesar de enfrentar os mesmos desafios que as disciplinas tradicionais do currículo, o ensino da língua inglesa é desvalorizado muitas vezes pela própria gestão escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo traçar uma reflexão sobre a relevância da disciplina de estágio supervisionado I para os graduandos do curso de Letras Inglês na Universidade Estadual da Paraíba e como essa disciplina pode contribuir no processo de inclusão do professor em estágio inicial e como propósito específico refletir e discutir de que maneira o docente inicial pode abranger suas compreensões e percepções das teorias estudadas na graduação com a prática em sala de aula coadunando a complexidade da teoria com a prática durante o percurso.

O processo de formação docente é um processo contínuo, dinâmico e coletivo que não se constitui somente na graduação, pois abarca aportes teóricos e práticos, que começam na disciplina de Estágio Supervisionado I, que tem um papel primordial na inclusão do futuro professor ao magistério, porque ele irá discutir acerca da adesão da teoria com a prática.

Constata-se que o estágio não é um local onde se desvincula a teoria da prática, pelo contrário, elas conversam entre si e o aluno terá a oportunidade de ser incluído no âmbito para o qual ele se moldou durante a graduação. O referido Estágio Supervisionado I tem a relevância de permitir que os estagiários reverberem sobre os desafios da educação da rede público propondo contribuir de forma positiva e qualitativa para a realidade que cada docente enfrentará em sala de aula.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande: Ed. UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001.

BAGHIN-SPINELLI, D. C. M. ***Ser professor (brasileiro) de língua inglesa: um estudo dos processos identitários nas práticas de ensino***. 2002. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Documento Final da Conferência Nacional de Educação (Conae). Brasília, MEC, 2014. Disponível em <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>. Acesso em abril de 2021.

_____. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: Ministério da Educação, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BORGES, E. F.; CECÍLIO, S. O trabalho docente no Brasil [década de 1950 aos dias atuais]: a precarização no contexto de (re)democratização. **Revista Holos**, ano 34, v. 5. 2018.

CELANI, M. A. A. Não há uma receita no ensino da língua inglesa. **Revista Nova. Escola**, Ed. 222, maio de 2009.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015**. Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB. Disponível em. Acesso em abril de 20201.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

FRANÇA, M. T. A.; GONÇALVES, F. O. Justiça social no ensino fundamental e médio brasileiro: transmissão intergeracional da desigualdade e qualidade educacional. **Revista de Estudos Universitários**, v. 34, n. 1, p. 111-132, jun. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, H. C. de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2628100.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

GATTI, B. A. Formação de Professores, Pesquisa e Problemas Metodológicos. In: **Contrapontos** - volume 3 - n. 3 - p. 381-392 - Itajaí, set./dez. 2003.

LEFFA, V.J. **Pra quê estudar inglês, *profe?*** Auto - exclusão em língua estrangeira. Claritas. São Paulo, v.13, nº 1, maio 2007.

MELO, A.; URBANETZ.S.T. **Fundamentos de Didática**. Curitiba. Editora IBPEX, 2008.

MICCOLI, L. Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. **Revista Linguagem e Ensino**, v. 10, n. 1, p. 47-86, 2007.

MULIK, K. B. O ensino de língua estrangeira no contexto brasileiro: um passeio pela história. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, v. 5, n. 1, p. 14-22, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3.Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa. Dom Quixote, 1993.

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do Professor: a contribuição dos estágios supervisionados/** São Paulo: Lúmen, 1996.

SACRISTÁN, J. G. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

SILVA, Kleber Aparecido da.(org) **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas** - Campinas: Pontes Editores, 2010.

SILVA, Marilda da **Complexidade da formação de profissionais: saberes teóricos e saberes práticos** / Marilda da Silva. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VEIGA. I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 2007.

VILAÇA, M.L.C. **Aprendizagem de língua inglesa: das dificuldades à autonomia**. In: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. Volume IX. Nº XXXIII abr/jun. Rio de Janeiro, 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, saúde, e por sempre ter me levantado diante das dificuldades durante a graduação e por ter tornado esse sonho possível.

À minha orientadora Ma. Ana Carolina Dias da Costa pela sua compreensão, paciência e suporte, e que mesmo no pouco tempo que lhe coube, sempre me incentivou e acreditou em mim e ajudou a tornar esse sonho possível.

Aos meus pais que sempre lutaram por mim, e por terem me incentivado e apoiado durante toda a vida.

Ao meu esposo Laercio por ser meu suporte em momentos que não pude está presente em meu lar.

Ao meu filho Fellipe Bruno por ser fonte de inspiração e dedicação aos estudos.

A todo o corpo docente da UEPB que colaborou para a minha formação acadêmica, especialmente aos professores: Ana Carolina Dias da Costa, minha orientadora, que teve a paciência do Jó, sabendo e compreendendo a minha falta de tempo, Auricélio Fernandes e Karla Valéria, professores que para mim são referências a seguir.

A todos os colegas de curso, em especial a Raquel Belindo, por tanto apoio, incentivo e companheirismo nessa caminhada ardua e desafiadora, que é a vida acadêmica.